

# População é contra privatização

**P**esquisa de opinião divulgada no último dia 10 de abril pelo Sindicato revela que 68,8% da população do Distrito Federal são contrários à privatização do BRB. O estudo, encomendado pelo Sindicato, foi realizado pela empresa Valore Opinião e Mercado entre os dias 20 e 25 de março e ouviu 800 pessoas a partir dos 16 anos em todas as regiões administrativas e cidades do Entorno. A margem de erro é de 3,5% para mais ou para menos.

Aumento do desemprego e dos custos das tarifas e dos impostos, além da piora no atendimento e por considerar o banco como de responsabilidade do DF, foram as razões apontadas pelos entrevistados para rejeitarem a venda do BRB. De acordo com o estudo, apenas 25% são favoráveis à privatização do banco. A pesquisa aponta ainda que 75,2% da população consideram que a privatização é boa para quem compra e 41,7% consideram que é ruim para os consumidores.

“A pesquisa corrobora a avaliação do Sindicato de que a privatização do BRB traria uma série de prejuízos sociais e econômicos ao DF. A maioria dos entrevistados também tem clara essa percepção”, destaca Antonio Eustáquio, secretário de Imprensa do Sindicato e funcionário do BRB.

O levantamento apontou que a possibilidade de o BRB ser privatizado, anunciada pelo governador José Roberto Arruda, é conhecida por 62%.

Das 800 pessoas ouvidas, 790 afirmaram possuir conta em alguma agência bancária, sendo 48% delas no BRB. Desse total (790), 91% disseram conhecer o BRB e 89% o reconhecem como um banco público. A pesquisa mostra, aliás, que o Banco de Brasília é o mais conhecido no DF entre as instituições bancárias – à frente do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal, do Bradesco, Itaú, HSBC e Banco Real.



## Mobilização é fundamental para neutralizar privatização

Essa pesquisa é mais um forte instrumento do Sindicato contra a privatização do BRB. A maioria (68,8%) da população é contra a privatização do banco. “Mesmo com toda a grande campanha do Sindicato contra a privatização do BRB, não podemos esquecer do histórico privatista de setores do partido (DEM, antigo PFL) do governador Arruda”, lembra André Nepomuceno, diretor-executivo do BRB e funcionário do BRB.

O Sindicato alerta que ainda não existe nada formalizado sobre a incorporação do BRB pelo Banco do Brasil. Por isso, é essencial que todos os bancários do BRB participem de todas as atividades promovidas pelo Sindicato em defesa do banco.

O Sindicato continua mantendo contatos com políticos e integrantes de associações e federações com o objetivo de evitar a privatização do BRB e reforçar a importância do banco para a população do Distrito Federal.

A avaliação positiva do BRB também é a maior em comparação com esses bancos. 52% dos entrevistados classificam como “bom” os serviços prestados pelo BRB, contra 50% da Caixa e 49% do BB. Quando os bancos privados entram na lista, a avaliação positiva decresce cerca de 10 pontos percentuais: 39% do Bradesco; 39% Itaú; 38% do Banco Real e 37% do HSBC. No geral, os bancos receberam nota 8 por sua atuação. A menção “bom” também predominou na avaliação do papel social dessas instituições.

O alto índice de rejeição à privatização também é registrado em relação às instituições públicas do DF como um todo (60%). Quando especificadas (CEB, Caesb, Codeplan, TCB, Ceasa e Terracap), esse índice sobe para mais de 70% na média. Quando consideradas as empresas públicas em geral, a rejeição se dá principalmente em função dos prejuízos aos consumidores por conta da adoção desse tipo de política (41%), aliados ao aumento do desemprego, na opinião dos consultados.

## População desconfia do governador

A pesquisa atestou ainda o que a população pensa sobre a administração Arruda, bem como o grau de confiança na pessoa do governador. Embora 43,9% considerem a administração ótima ou boa, quando perguntados sobre se confiam ou não na pessoa do governador, 46,8% afirmaram não confiar no governador. Esse dado talvez possa ser fruto das posturas erráticas de Arruda, tais como dizer algo e depois mudar de opinião sem explicações, a exemplo do que ocorre agora com o BRB. Durante a campanha para o GDF, em 2006, Arruda afirmara que valorizaria o banco e seus funcionários. No governo, mudou de opinião propondo a venda do BRB.

# Sindicato realiza nova manifestação na agência TCDF

O Sindicato retardou, na sexta-feira 11 de abril, a abertura da agência Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF). O ato foi mais uma atividade contra as condições insalubres daquela unidade. O prédio do tribunal está em obras e em virtude disso havia um barulho ensurdecedor, devido às britadeiras e de outros equipamentos utilizados nas obras, que prejudicava sobremaneira os funcionários.

Somente depois de inúmeros contatos do Sindicato com a direção do BRB – inclusive com a elaboração de um laudo – a diretoria do banco enviou um técnico de saúde, que constatou que as condições de trabalho eram realmente inaceitáveis. Mesmo ciente dos graves problemas, a direção do BRB não tomou nenhuma providência.

Diante da inércia do alto escalão do BRB, o Sindicato retardou a abertura da agência para cobrar providências da direção do banco. Na ocasião, o presidente do TCDF, Paulo César Ávila, foi ao local e dialogou com os diretores do Sindicato. Ávila se comprometeu a procurar a empresa responsável pelas obras para pedir a redução do barulho, evitando o funcionamento de equipamentos que produzem mais ruídos durante o horário de funcionamento da agência, visando melhorar a rotina dos bancários.

Temporariamente, a situação melhorou. Mas o Sindicato está atento e certamente agirá, caso as condições de trabalho não sejam ideais. O Sindicato aguarda ainda inspeção da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (antiga DRT) na unidade.



Acima, o presidente do TCDF, Paulo Ávila (de terno), conversa com os diretores do Sindicato André Nepomuceno (à esquerda), Kleyton Moraes (centro) e Antonio Eustáquio (branco). Abaixo, britadeiras incomodam e prejudicam a saúde dos bancários da agência do Tribunal de Contas do Distrito Federal



## Direção do BRB fecha os olhos para déficit de funcionários

O ritmo de saída de funcionários do BRB tem se intensificado nos últimos meses. De janeiro a abril, o Sindicato registrou 59 homologações, entre demissões e aposentadorias. O principal motivo de desligamento, certamente, é a situação de indefinição sobre o futuro do banco.

O BRB possui cadastro reserva de mais de 1 mil funcionários, número suficiente para suprir o déficit constatado pelo próprio De-

partamento de Pessoal do banco.

À direção do BRB cabe tomar providências para evitar colapso no atendimento das agências. “Embora o destino do banco passe por uma incerteza, a instituição precisa continuar funcionando a contento e isto passa, necessariamente, pela quantidade de pessoal em todos os setores”, afirma André Nepomuceno, diretor-executivo do Sindicato e funcionário do BRB.

### Déficit compromete a saúde dos bancários e prejudica atendimento aos clientes

Esse déficit de empregados sobrecarrega os funcionários e dificulta o atendimento ao público, principalmente em unidades onde sequer um escriturário está disponível no balcão de atendimento.

Além de transtornos para o bom atendimento, a falta de funcionários certamente agravará a saúde do funcionalismo, o que cria um círculo vicioso em que resultará em mais pedidos de afastamento.

CAMPANHA EM DEFESA DO BRB A TODO VAPOR

# Novos atos no Riacho Fundo I e em São Sebastião



**D**ando continuidade aos atos públicos contra a privatização do BRB, o Sindicato realizou manifestação, no sábado 12, na cidade-satélite do Riacho Fundo I. Em cima de um carro de som, diretores da entidade percorreram as principais vias da cidade. Explicaram à população a importância da manutenção do BRB público.

Além disso, o Sindicato distribuiu notas aos transeuntes e colheu assinaturas para abaixo-assinado que será entregue ao governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda (DEM).

No sábado 26, o Sindicato realizou a mesma atividade na cidade-satélite de São Sebastião. Em ambos os atos, a população deu total apoio a campanha em defesa do BRB público.

André Nepomuceno pede apoio da população do Riacho Fundo I contra privatização do BRB



À esquerda, diretores do Sindicato percorrem, em cima de um carro de som, as principais vias de São Sebastião. À direita, os diretores Antonio Eustáquio (microfone), Maria Aparecida Sousa e André Nepomuceno reforçam a importância do BRB para o desenvolvimento da economia do Distrito Federal

## Sindicato realiza atividade de formação para delegados sindicais

Preocupado com a formação dos atuais e futuros delegados sindicais, o Sindicato realizou, no sábado 26, seminário para os representantes dos trabalhadores na Apcef, clube dos empregados da Caixa Econômica.

Atividades como esta visam agregar à luta sindical novas lideranças. O Sindicato realizará outras atividades de formação sindical e espera que mais bancários se engajem neste segmento.

“Por acreditarmos na importância de renovar o conselho de delegados eleitos, oferecemos à categoria a oportunidade de frequentar nossas atividades, capacitando-os para melhor representarem nossa base”, explica o secretário de Formação Sindical e funcionário do BRB, Kleyton Moraes.



A atividade foi aberta pelo presidente do Sindicato, Rodrigo Britto (à direita), e pelos diretores Kleyton Moraes (centro) e André Nepomuceno (branco)



# Ari Alves Moreira e Rildo Ramalho Pinto são demitidos por justa causa

O ex-diretor de Tecnologia do BRB Ari Alves Moreira e o ex-diretor do Cartão BRB Rildo Ramalho Pinto foram demitidos por justa causa – como conclusão de processo administrativo –, encaminhado conjuntamente entre a Corregedoria do Governo do Distrito Federal e o banco. O processo foi decorrente dos desdobramentos do que foi apurado pela operação Aquarela, desencadeada pela Polícia, Ministério Público e Justiça de Brasília. Na ocasião, desvendou-se uma série de irregularidades em contratos feitos pelo BRB, especialmente com a Associação Nacional de Bancos (Asbace), e também na área de informática, operações que envolviam

uma triangulação entre BRB, Asbace e Cartão BRB.

O Sindicato considera correta a decisão, porém alerta que somente a demissão é premiar estes ex-administradores, e cobra o aprofundamento das investigações e que os valores subtraídos do BRB sejam integralmente devolvidos pelos responsáveis por estas irregularidades. O Sindicato lembra ainda que tais desmandos foram insistentemente denunciados pela entidade, inclusive junto ao Ministério Público.

O Sindicato estranha ainda que, a estrutura montada na informática do BRB que visou subtrair recursos deste, e disseminada para outros setores do banco, ainda não foi desmontada, permanecendo ainda

contratos com empresas envolvidas naquelas irregularidades, e também gestores que estiveram diretamente ligados a gestão daqueles contratos.

Passados mais de 15 meses da posse do governador Arruda (DEM), e um ano da prisão dos ex-administradores agora demitidos, é de se estranhar a demora em sanear de vez esta área tão vital para o BRB, a informática, cujo funcionamento continua a não atender a demanda de uma melhoria necessária ao bom andamento dos serviços do BRB, gerando uma sobrecarga substancial dos funcionários das agências e uma insatisfação generalizada da clientela, o que não contribui para melhorar a imagem e o espaço do banco, seja qual for seu futuro.

A operação Aquarela tem ainda que desvendar algumas coisas nebulosas que envolvem o BRB. Exemplo claro disso é a venda do lote localizado próximo ao Park Shopping, que foi de propriedade da Regius. O terreno vendido para uma empresa do ex-deputado Vigão, e posteriormente a uma empresa do empresário Neném Constantino (dono da GOL Linhas Aéreas), com um lucro de mais de 100% para Vigão. Esta operação envolveu o desconto na boca do caixa do BRB de um cheque de Neném no valor de R\$ 2,2 milhões. Autorizado pelo ex-presidente do BRB Tarcísio Franklim de Moura, também preso naquela ocasião, o cheque foi o estopim da renúncia do então senador Joaquim Roriz.

## Novo diretor da Dirfi tem passado de mau gestor

O governador do DF, José Roberto Arruda (DEM), parece que não acerta mesmo quando se trata de indicar diretores para o BRB. Indicou agora para a Diretoria Financeira (Dirfi) o sr. Ricardo Vieira, cujo nome está sob avaliação do Banco Central. Como o Banco Central só se pronuncia negativamente quando há sentença condenatória contra qualquer indicado para assumir posto em direção de bancos, é provável que homologará o nome do referido senhor. Ocorre que contra ele pesam inúmeras dúvidas sobre sua capacidade, e também idoneidade.

O sr. Ricardo Vieira, funcionário de carreira do Banco do Brasil, conforme informações preliminares obtidas pelo Sindicato, parece ser especialista em “detonar” empresas, tal como ocorrido com a empresa Max Blue, espécie de joint venture (associação de empresas não definitiva e com fins lucrativos) com o Deutsche Bank voltada a captar e assessorar grandes clientes.

Ricardo Vieira, como representante do BB na referida empresa, não demonstrou capacidade de

gestão, pois a referida empresa encerrou suas atividades e acarretou um prejuízo de mais de R\$ 400 milhões ao BB. Não bastasse isto, o mesmo senhor foi posteriormente alocado na empresa BB Turismo, do grupo Banco do Brasil, com a promessa de reverter a situação deficitária desta. Passou por lá, e não mostrou serviço, pois a referida empresa continua com resultados medíocres. Pesa ainda contra ele a pecha de ser autoritário, e péssimo no trato com subordinados e colegas de trabalho, um constante assediador moral.

Percebe-se que este senhor não apresenta o perfil para assumir posto tão relevante no BRB. Para o bem do banco, cujo futuro está incerto, e que tem sido vítima do descaso do governador, isto é ruim. “Cabe a Arruda ter uma postura de respeito ao BRB, aos seus clientes e funcionários, e indicar para o banco pessoas que efetivamente demonstrem capacidade e possam contribuir para as soluções necessárias a um bom desfecho quanto ao futuro do BRB”, afirma Antonio Eustáquio, secretário de Imprensa do Sindicato e funcionário do BRB.

## Sindicato parabeniza trabalhadores do BRB pelo 1º de Maio

O 1º de Maio, Dia do Trabalhador, será comemorado com uma vasta programação nesta semana. O Sindicato dos Bancários, em conjunto com a CUT/DF e sindicatos filiados, preparou uma grande festa na Esplanada dos Ministérios. A programação para o Dia do Trabalhador começa às 10h, com atividades socioculturais no decorrer de todo dia. Às 17h, as bandas locais sobem ao palco, abrilhantando a plateia enquanto aguardam os grandes shows da noite: Martinália e Frejat (Barão Vermelho), que terá como convidados em participação especial Arnaldo Antunes (ex-Titãs) e Scandurra (ex-Ira!). Esta apresentação acústica será inédita. Veja a programação completa do 1º de Maio no site [www.bancariosdf.com.br](http://www.bancariosdf.com.br).

### 25 anos da CUT

A comemoração deste ano do 1º de Maio terá um sabor especial para a CUT nacional, que comemora 25 anos de criação, além da recente aprovação no Congresso Nacional do reconhecimento legal das centrais sindicais.